



A saúde mental do universitário em debate:

Caminhos investigativos
e breves pesquisas

Organizadora:
Rosane Barbosa Marendino

Copyright © 2023 Rosane Barbosa Marendino

Capa: Giovanna Quemello Borges

Diagramação e edição: Luciano Quemello Borges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A Saúde mental do universitário em debate : caminhos
investigativos e breves pesquisas / organização Rosane
Barbosa Marendino. --

1. ed. -- Niterói, RJ : Like Editora, 2023.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-80410-25-5

1. Estudantes universitários 2. Estudantes universitários -
Aspectos psicológicos

3. Medicalização 4. Qualidade de vida 5. Saúde mental I.
Marendino, Rosane Barbosa.

23-167316

CDD-158

Índices para catálogo sistemático:

1. Estudantes universitários : Saúde mental : Psicologia 158

Aline Grazielle Benitez- Bibliotecária- CRB-1/3129

Todos os direitos desta edição estão reservados à organizadora

ROSANE BARBOSA MARENDINO
ORGANIZADORA

A SAÚDE MENTAL DO UNIVERSITÁRIO EM DEBATE



CAMINHOS INVESTIGATIVOS E
BREVES PESQUISAS

1ª EDIÇÃO
2023
LIKE EDITORA
NITERÓI/RJ



“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades” – Paulo Freire.

Prefácio

A questão da saúde e da qualidade de vida do estudante universitário tem se tornado tema cada vez mais recorrente na atual sociedade brasileira. Com relativa frequência, temos nos deparado com reportagens em jornais – e na mídia em geral – envolvendo episódios nos quais são relatados casos dessa natureza. Além disso, os índices oficiais apontam para o crescimento dos acometimentos relacionados às doenças psíquicas, chegando até aos casos de suicídio. Fato é que o bem-estar físico e mental desses estudantes se vê cada vez mais ameaçado perante os objetivos impostos pela sociedade e reproduzidos no interior das instituições de ensino. Dentre os impactos causados pelo sofrimento psíquico, um dos maiores índices refere-se às ações de permanência, provocando um alto número de evasões e desistências dos estudantes em seus cursos. Um fenômeno que, sem dúvidas, requer investigações.

Portanto, esse livro busca apresentar uma série de breves pesquisas, realizadas por estudantes da Universidade Federal Fluminense - UFF, no âmbito da disciplina 'Tópicos Especiais em Sociologia da Educação'. Desde 2014, enquanto docente da Faculdade de Educação da UFF, ofereço essa disciplina na grade curricular do curso de Pedagogia. Com o objetivo de inserir e trabalhar as temáticas referentes à permanência estudantil e seus dilemas, a ementa propõe, como trabalho final, a entrega de um *paper*, ensaio ou artigo científico, contendo resultados de breves pesquisas realizadas no curso da disciplina,

considerando temas relacionados, principalmente, ao mal-estar discente, suas manifestações e implicações na vida estudantil.

No semestre de 2022.2, a disciplina de Tópicos Especiais em Sociologia da Educação recebeu cerca de 35 alunos inscritos. A proposta da entrega do trabalho final manteve a orientação de sempre: pesquisas breves – considerando o tempo de um período acadêmico – e o registro e análise dos dados encontrados. Durante o curso, relevantes autores referenciaram os estudos e fundamentaram os trabalhos. Na revisão bibliográfica proposta, foram fundamentais os estudos de Pierre Bourdieu, François Dubet, Bernard Lahire, Alain Coulon, Nadir Zago, Hustana Vargas, Claudia Mayorga e Luciana Maria de Souza, Paulo Dalgalarondo e Marly Carvalho Neves, Valdemar Sguissardi e Écio Antonio Portes.

Com base nas leituras e debates dos textos de referência, os estudantes foram instigados a pensar as pesquisas que aqui se apresentam. Sendo assim, vemos nos estudos de Mariane Amaral Pereira e Pedro Henrique Andrade a discussão sobre a medicalização dos corpos. Os autores buscaram compreender esse fenômeno no cotidiano da vida universitária e, para tal, utilizaram um questionário como instrumento que foi dirigido aos discentes de vários cursos e períodos da UFF, revelando narrativas e conteúdos significantes. Ao final, a pesquisa aponta para as consequências do fenômeno da medicalização da vida afetando o bem-estar e a longevidade escolar dos universitários.

O artigo de Dayana Viana Vieira e Elienaia Barros da Cunha traz reflexões sobre a transição da vida estudantil ente os segmentos do ensino médio e do ensino superior por estudantes

advindos da escola pública. Situando-se nas discussões propostas por Pierre Bourdieu acerca do conceito de capital simbólico, a pesquisa busca compreender a correlação entre estes capitais e o sofrimento psíquico do estudante no início da graduação. Através do dispositivo *Google Forms* as autoras realizaram questionários semiestruturados, divulgados por aplicativo de mensagens e aplicado a estudantes do curso de Pedagogia da UFF. A análise demonstrou que a família e os amigos próximos ainda são os principais responsáveis pelas informações necessárias ao ingresso na academia, deixando evidente a carência de informações relativas a este processo na educação básica pública, assim como as lacunas de adaptação dos calouros que chegam à universidade.

Com temática bem próxima, as autoras Aline Bernardo da Silva, Gabriela Alves Conceição, Luisamar Gomes Coutinho, Mayara Silva de Sousa, Thais Carvalho Azevedo e Whika Mello da Silva investigaram as possíveis rupturas causadas pela transição que ocorre entre a saída do ensino médio e a entrada no ensino superior, porém, com destaque dado ao letramento acadêmico como uma problemática que deve ser analisada de maneira mais enfática. Utilizando-se de pressupostos teórico-metodológicos oriundos das teorias dos sociólogos Alain Coulon e Pierre Bourdieu, elas propuseram uma análise de dados obtidos por meio de uma pesquisa de campo com estudantes de cursos de humanas da Universidade Federal Fluminense. Assim, tendo em vista as investigações traçadas durante a pesquisa e os resultados obtidos, as autoras consideram que o tema das dificuldades em relação à escrita acadêmica é de importância decisiva para um

melhor entendimento do processo de construção da identidade universitária.

Giovana Franco Teixeira apresenta, em seu texto, os impactos causados pela pandemia mundial de Covid-19, principalmente considerando a transição do ensino remoto para o presencial na vida de estudantes do curso de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF). Giovana destaca o retorno ao modelo presencial e considera o primeiro ano dessa vivência como fundamental para a compreensão dos efeitos na vida acadêmica. Através dos relatos coletados, a autora ressalta que se trata de um tema importante e de interesse coletivo dentro do âmbito universitário, cuja voz do estudante é fundamental ao ser ouvida e considerada. Quais seriam as medidas exatas, no âmbito acadêmico, a serem realizadas dentro de sala de aula para facilitar o processo de transição em pauta? O que pode ser feito em relação às dificuldades relatadas pelos alunos no que concerne às dificuldades de transição para as avaliações presenciais? Essas são algumas perguntas que o texto de Giovana instiga a pensar.

Joao Pedro da Silva Souza também irá se debruçar na temática da pós-pandemia para compreender como a vida acadêmica é afetada. Dessa vez, o olhar da pesquisa se volta para os estudantes do curso de Educação Física da UFF. O autor parte do ponto em que os estudantes do ensino presencial tiveram que se adaptar as demandas impostas pela necessidade do isolamento durante este período, porém, as universidades voltam a funcionar de maneira presencial e, portanto, têm o grande desafio de atender a realidade daqueles que para ela estão retornando. A pesquisa de João Pedro sinaliza a rotina

como o fator predominante no rol dos desafios, seguido pela relação entre trabalho - estudo e dos gastos financeiros no acesso e permanência na universidade pós-pandemia.

Os autores João Nogueira, Pedro de Azevedo e Samuel Luís apresentam uma breve análise sobre os efeitos da pressão acadêmica na vida social e profissional dos alunos, com foco nos licenciandos em Educação Física na UFF, tecendo um comparativo entre o desempenho acadêmico e a cobrança de resultados. O cansaço físico e mental, que é produzido ao longo do período, traz efeitos na disposição dos estudantes para continuar suas rotinas tanto universitárias quanto da própria vida cotidiana. Os autores argumentam fatos sobre o isolamento social que chega, inclusive, a produzir altos índices de evasão universitária devido à cobrança produtivista inclusa no currículo praticado, oculto e oficial.

Falando de currículo, Eduarda Cristina Fernandes Ribeiro e Marcos Filipe Moreira da Silva trazem o contexto da temática para o curso de Pedagogia. Numa perspectiva crítica, os autores refletem sobre a matriz curricular proposta e a ausência de disciplinas que busquem relacionar a Pedagogia com outras áreas do saber, nem sempre abrangendo a Educação para além daquela que é aplicada aos estudos da infância, fato esse que, na escuta aos estudantes entrevistados, mostra-se como motivo de insatisfação ou de satisfação parcial com o curso, evidenciando não apenas descontentamento como também desânimo e falta de motivação.

Ainda ligado às temáticas que envolvem os currículos, as autoras Paola dos Santos Gonçalves e Jocelis Amaral Gabriel tratam da longevidade acadêmica entrelaçada aos desafios na

integralização do curso de Pedagogia. O texto afirma que dentre as diversas nuances que interferem sobre a longevidade acadêmica, a saúde mental destaca-se como um dos principais fatores e que, em muitas falas coletadas, aparece como um fator negligenciado. O artigo destaca que o compromisso com a formação exige muito, podendo acarretar desgastes diversos, desde o físico até o mental, interferindo diretamente na permanência dos estudantes afetados.

O artigo apresentado por Pietro Silva Belli e Gabriel de Moraes Machado também apresenta breves análises sobre a evasão universitária relacionada à prática do currículo no curso de Educação Física. Os autores ressaltam que a evasão escolar dentro do ambiente do ensino superior é um tema que vem sendo cada vez mais discutido e debatido no campo de estudos da Sociologia da Educação, justificando, dessa forma, o interesse em apresentá-lo. Com fundamentação baseada na Teoria das Representações Sociais, Pietro e Gabriel vão apresentando diversos dilemas que precisam ser revelados no âmbito das relações acadêmicas.

Ao tratar do sentimento de solidão no espaço universitário, Mariana Cândido Honório de Lima baseia-se nos estudos de Melanie Klein e da ideia de que diversos solitários coexistem através de suas complexas solidões. Nesse sentido, reconhecendo que a solidão se desenvolve a partir de fatores internos e externos, a autora acredita que podemos questionar o papel da instituição diante da realidade que influencia grandemente as vivências dos universitários e os sentimentos de solidão que toma a alguns durante suas próprias trajetórias. Sendo assim, a autora conclui que a universidade, estando

consciente dos conflitos e dificuldades estudantis que tanto influenciam a vivência e a permanência no espaço universitário, precisa apresentar alternativas, espaços, vivências, propostas que deflagrem acolhimento e que amenizem a solidão ao invés de ser encará-la como uma problemática individual.

Por fim, apresento os dois últimos trabalhos, deixados para o final desse prefácio exatamente porque tratam dos programas que a assistência estudantil oferece no sentido de arregimentar propostas de acolhimento, prevenção e tratamento da vida estudantil universitária. O primeiro deles é de autoria de Bianca Galdino Santos Belo e Gabriella de Macedo Pires Pereira e lança olhares reflexivos sobre os programas de assistência à saúde mental disponibilizados pela Universidade Federal Fluminense (UFF), sobretudo considerando que a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) deve ficar a cargo da organização dessas propostas. A pesquisa dá foco aos atendimentos disponibilizados pelo ambulatório clínico do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA/UFF), bem como pela Divisão de Atenção à Saúde do Estudante (DASE). Através de um levantamento bibliográfico, as autoras tentam compreender os impactos dos programas de assistência à saúde mental na vida dos estudantes, sobretudo, na permanência na universidade.

Já o autor Quelber Lucas da Silva de Jesus apresenta um material bastante interessante que compila, em uma espécie de manual, esclarecimentos e orientações dirigidas aos estudantes, levando em conta desde seu ingresso à UFF até as diversas modalidades e serviços oferecidos pela PROAES (Pró Reitoria de Assuntos Estudantis) no decorrer da trajetória acadêmica. O autor fornece dados precisos e fundamentais para que o

estudante se sinta informado, localizado e orientado, colaborando, sem dúvidas para o movimento de afiliação estudantil, tão apontado em todos os artigos desse livro.

Após a apresentação dos autores que compõem essa coletânea, quero dizer que pude vivenciar cada artigo aqui produzido em sua intensa dinâmica. Trazer o estudante para o centro da discussão sobre suas próprias condições sempre foi a proposta da disciplina. Desde 2014 tenho o imenso prazer de testemunhar o quanto esse movimento possibilita grandes debates. Não apenas no campo teórico, mas naquilo que Paulo Freire sempre ressaltou em sua obra: a educação precisa ser, de fato, uma ferramenta de emancipação, permitindo que os indivíduos partam de sua própria realidade e busquem sua autonomia e seu protagonismo.

A leitura dos trabalhos apresentados neste livro possibilita refletir sobre o interesse que os estudantes possuem em dialogar sobre suas próprias condições. São breves pesquisas, estudos e ensaios que não têm a pretensão de uma elaboração mais refinada, mas certamente apontam caminhos importantes para que o debate se instaure e as práticas se disseminem.

Rosane Barbosa Marendino

Junho de 2023

Universidade Federal Fluminense

Rosane Barbosa Marendino é professora associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense – rmarendino@id.uff.br

Dedicatória

No período em que esse livro era editado, recebi a notícia do falecimento da profa. Alexandra Anastácio, Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal Fluminense.

Juntamente com os autores, dedicamos essa obra a ela.

Alexandra Anastácio teve uma potente e expressiva passagem acadêmica nas searas universitárias. Uma mulher que se dedicou às mais diversas causas, dentre elas a do protagonismo estudantil, principal tema desse livro.

Despediu-se de nós, no auge dos seus 52 anos, deixando um legado de ações afirmativas que certamente reverberarão nos programas e projetos futuros da Universidade Federal Fluminense. Reconhecemos, portanto, a contribuição inestimável para as políticas educacionais da UFF, atuando sempre com muita firmeza, mas também com imensa sensibilidade e carinho com todos aqueles à sua volta.

À profa. Alexandra Anastácio Monteiro da Silva

In memoriam

Nota da Organizadora e Agradecimentos

Os textos aqui reunidos sofreram ajustes, modificações e acréscimos variados, tendo merecido reescrita cuidadosa e muita paciência por parte de todas as autoras e autores que compõem a coletânea.

Desde o momento em que as pesquisas aconteciam - inicialmente com o objetivo de compor o trabalho final da disciplina Tópicos Especiais em Sociologia da Educação - foram muitas conversas, debates, leituras e propostas.

Os textos finais receberam diversas revisões ortográficas e gramaticais, porém, cada autor/a recorreu aos seus pares. Sendo assim, ficaria impossível listarmos todos os colaboradores, pois, foram muitos.

Mas, de forma geral, agradecemos a cada um que entendeu a proposta e contribuiu à sua maneira.

Encontrar o editor que compreendesse a obra – e que trabalhasse paciente e sensivelmente a proposta - compôs outro desafio. Dessa forma, agradecemos ao Luciano Quemello Borges que reuniu todos esses ingredientes com muita competência.

Presença sempre constante, a profa. Iduína Mont’Alverne Chaves, minha eterna orientadora, é pessoa fundamental em tudo o que faço na universidade. A ela, meus agradecimentos pelos incentivos de sempre, tão cheios de afetividade.

Por fim, um agradecimento muito especial à profa. Hustana Vargas, uma colega/amiga/parceira que muito me inspira na vida. Quando cheguei à UFF como professora, Hustana estava lá, generosamente, me estendendo as mãos e a alma. Foi iluminação sempre. A temática das ações afirmativas na universidade, antes de me atrair, já existia nas conversas acadêmicas que mantive com ela. Portanto, Hustana faz parte disso tudo aqui também. Grata demais, minha amiga.

Niterói, agosto de 2023

Sumário

Saúde mental e educação: um estudo sobre a medicalização da vida na UFF - Niterói – RJ <i>Por Mariane Amaral Pereira e Pedro Henrique Souza de Andrade</i>	23
Como faz para entrar na universidade? Uma análise a partir de experiências de cotistas oriundos da escola pública na FEUFF <i>Por Dayana Viana Vieira e Elienaia Barros da Cunha</i>	55
Rupturas entre o ensino médio, o ensino superior e o letramento acadêmico: desafios para a educação brasileira <i>Por Aline Bernardo da Silva, Gabriela Alves Conceição, Luisamar Gomes Coutinho, Mayara Silva de Sousa, Thais Carvalho Azevedo e Whika Mello da Silva</i>	77
A (re)adaptação ao período presencial pós-pandemia: desafios no espaço universitário <i>Por Geovana Franco Teixeira</i>	87
Desafios do pós-pandemia: dificuldades encontradas pelos estudantes de educação física no retorno ao ensino presencial <i>Por João Pedro da Silva Souza</i>	105
A matriz curricular e a vida cotidiana dos estudantes de Educação Física na Universidade Federal Fluminense <i>Por João Nogueira, Pedro de Azevedo e Samuel Luís</i>	113

Falando de currículo: o caso do curso de Pedagogia na Universidade Federal Fluminense (UFF)	
<i>Por Eduarda Cristina Fernandes Ribeiro e Marcos Filipe Moreira Silva</i>	131
Longevidade acadêmica: um recorte sobre os desafios na integralização do curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense	
<i>Por Paola dos Santos Gonçalves e Jocelis Amaral Gabriel</i>	141
Evasão universitária no curso de licenciatura de Educação Física da UFF: indícios investigativos	
<i>Por Pietro Silva Belli e Gabriel de Moraes Machado</i>	165
O sentimento de solidão e o espaço universitário	
<i>Por Mariana Cândido Honório de Lima</i>	177
Programas de assistência à saúde mental disponíveis para os alunos da UFF e sua relevância para a permanência na universidade	
<i>Por Bianca Galdino Santos Belo e Gabriella de Macedo Pires Pereira</i>	185
Programas institucionais que a Universidade Federal Fluminense oferece para os estudantes	
<i>Por Quelber Lucas da Silva de Jesus</i>	205

— “ —

SAÚDE MENTAL E
EDUCAÇÃO:
UM ESTUDO SOBRE A
MEDICALIZAÇÃO DA
VIDA NA UFF -
NITERÓI – RJ

— ” —

Mariane Amaral Pereira
Universidade Federal Fluminense
marianeamaral@id.uff.br

Pedro Henrique Souza de Andrade
Universidade Federal Fluminense
pedrohenriqueandrade@id.uff.br



RESUMO

A presente pesquisa visa tecer uma discussão pertinente, no campo da Educação, acerca do fenômeno da medicalização da vida no cotidiano dos universitários. A metodologia de pesquisa empregada, de viés qualitativo, inclui a aplicação de um questionário aos discentes, de vários cursos e períodos, submetido à análise posteriormente. Portanto, algumas contribuições fundamentais acerca do tema foram trazidas à tona, ao revelarem as consequências ou não do fenômeno da medicalização da vida ao bem-estar, além da longevidade escolar dos alunos da Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus Niterói – RJ.

Palavras-chave: saúde mental do estudante universitário; educação; medicalização.